

Professor de Ensino Fundamental II e Médio
HISTÓRIA

Tipo 4 – AZUL



SUA PROVA

Além deste caderno de prova, contendo **60 (sessenta)** questões objetivas e **2 (duas) questões discursivas**, você receberá do fiscal de sala:

- uma folha destinada às respostas das questões objetivas.
- uma folha de texto definitivo destinada à transcrição das questões discursivas.



TEMPO

- **5 horas** é o tempo disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva e das folhas de textos definitivos das questões discursivas;
- **2 (duas) horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de prova;
- Só será possível retirar-se da sala, levando o caderno de questões, **30 (trinta) minutos** antes do término do período de prova.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova;
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala;
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E) e somente uma delas está correta; As questões discursivas e o espaço para rascunho virão após as questões objetivas;
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências;
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas e a folha de texto definitivo;
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul;
- Assine seu nome apenas nos espaços reservados;
- Não será permitido qualquer tipo de identificação nas folhas de textos definitivos das questões discursivas;
- Marque na folha de respostas o campo relativo à confirmação do tipo/cor de prova, conforme o caderno recebido;
- O preenchimento das respostas da prova objetiva e das questões discursivas é de sua responsabilidade e não será permitida a troca de folha de respostas ou de texto definitivo em caso de erro;
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas da prova objetiva e nas folhas de textos definitivos, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de provas;
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na folha de respostas;
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.

Conhecimentos Pedagógicos

1

O documento “*Indagações sobre o currículo*”, elaborado pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental- DPE, vinculado à Secretaria de Educação Básica – SEB, do Ministério da Educação – MEC, propõe o debate sobre a concepção de currículo e seu processo de elaboração.

Sobre as ideias expressas nesse documento, analise as afirmativas a seguir.

- I. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características sociais, culturais e econômicas locais e regionais.
- II. O processo educativo é complexo e marcado pelas variáveis pedagógicas e sociais, e, portanto, não pode ser analisado fora de interação dialógica entre escola e vida, considerando o desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura.
- III. Eliminar a reprovação implica em não avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

2

Leia a manchete a seguir.

Educação

Acesso a escola de tempo integral no ensino médio é desigual, diz pesquisa

(Matéria publicada no site do *Jornal Folha de São Paulo*, em 01/03/2016).

Sobre a oferta e a organização da jornada escolar, as Diretrizes Curriculares Nacionais

- (A) instituem a adoção do turno único (jornada escolar de 7 horas) para todos os sistemas educacionais.
- (B) instituem a adoção do turno parcial (matutino ou vespertino) para todos os sistemas educacionais.
- (C) deixam a critério de cada sistema educacional definir a jornada escolar de suas escolas e defendem sua ampliação.
- (D) deixam a critério de cada escola definir sua jornada escolar.
- (E) mencionam esse tema, mas não definem os procedimentos a serem adotados.

3

Sobre as características da Educação Básica, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () A Educação Básica é obrigatória e deve ser realizada dos 4 aos 17 anos.
- () A Educação Básica é organizada da seguinte forma: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.
- () O dever do Estado com a educação escolar será efetivado mediante a garantia da Educação Básica pública e gratuita.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V, V e F.
- (B) V, F e F.
- (C) F, V e V.
- (D) V, F e V.
- (E) V, V e V.

4

A professora Nilma Gomes considera que a obrigatoriedade do ensino de História da África e das culturas afro-brasileiras nos currículos das escolas da educação básica é um caminho para práticas de “*descolonização dos currículos*”.

A respeito dessas práticas, conforme a autora, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) Exige questionamento dos lugares de poder.
- (B) Indaga sobre a relação entre direitos e privilégios.
- (C) Propõe a reflexão sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos.
- (D) Valoriza a inexistência de conflitos étnicos na sociedade brasileira.
- (E) Implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo.

5

O professor de Matemática do 6º ano propôs ao professor de História da mesma série que desenvolvessem um trabalho interdisciplinar sobre a origem da Álgebra entre os árabes, propondo um estudo sobre a origem dos números e a história de diferentes povos e culturas.

O professor de História que nunca tinha participado desse tipo de atividade perguntou ao colega se, para desenvolver o trabalho, seria necessário abrir mão do objeto de estudo específico de sua disciplina.

Com base em sua experiência e nos documentos oficiais da Rede Municipal de Ensino, o colega de Matemática explicou que o trabalho interdisciplinar

- (A) permite que cada área de conhecimento amplie sua abrangência a partir da relação com as outras áreas de conhecimento.
- (B) pressupõe que as áreas de conhecimento se distanciem de seus objetos de estudo para proporcionar a relação com as demais.
- (C) articula os conhecimentos das duas áreas de conhecimento, negligenciando os objetos específicos que lhes são próprios.
- (D) pressupõe que as áreas de conhecimento devem absorver os objetos de estudo das outras áreas envolvidas.
- (E) requer apenas uma reorganização metodológica.

6

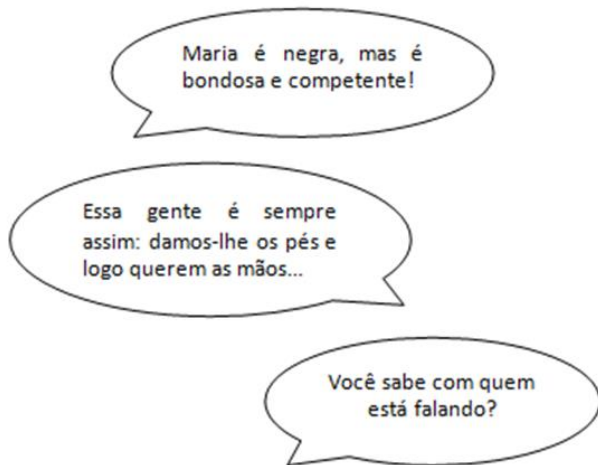
Em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, o professor de Ciências está ensinando o conteúdo “*Natureza cíclica das transformações da água na natureza*”. Ao final dos 50 minutos de aula, o professor recolhe seu material, apaga as anotações do quadro e se despede. Na aula seguinte, a professora de Geografia, a partir da leitura do livro didático, inicia o estudo de um novo tema: “*Os rios e as bacias hidrográficas*”.

Sobre a situação hipotética acima, com base em Hernández (1998), assinale a afirmativa correta.

- (A) A organização curricular compartimentada favorece a transdisciplinaridade.
- (B) A comunicação e a interação entre os departamentos e seus professores favorece o trabalho interdisciplinar.
- (C) Cabe somente aos alunos desenvolverem uma atitude de relação entre as informações que lhes são apresentadas.
- (D) Os professores desenvolvem estratégias que constroem pontes entre diversos fenômenos e problemas.
- (E) A organização escolar baseia seu currículo nas disciplinas acadêmicas e na transmissão de conteúdos.

7

Analise as frases a seguir.



As frases acima são exemplos de discursos

- (A) ideológicos veiculados em nossa sociedade que merecem ser reforçados na escola.
- (B) ideológicos veiculados em nossa sociedade que merecem uma reação crítica.
- (C) neutros veiculados em nossa sociedade que merecem ser reforçados na escola.
- (D) neutros veiculados em nossa sociedade que merecem uma reação crítica.
- (E) ideológicos veiculados que em nada se relacionam com a prática docente.

8

Patrícia, professora de Matemática do 9º ano, informou à Coordenadora Pedagógica que, para a avaliação da aprendizagem dos seus alunos nesse bimestre, aplicaria apenas um teste ao final da etapa escolar.

A Coordenadora Pedagógica explicou à professora que esse procedimento não seria possível, pois esta metodologia avaliativa não estava adequada para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos ao longo da etapa, além de contrariar o regimento da escola e até mesmo às indicações legais.

A Coordenadora Pedagógica, a partir da legislação educacional nacional, justificou sua resposta informando que

- (A) a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- (B) a avaliação da aprendizagem deve ser somativa, com prevalência dos resultados das provas finais.
- (C) a avaliação da aprendizagem escolar, de caráter classificatório, tem como objetivo selecionar os alunos que serão promovidos para a série seguinte.
- (D) a avaliação da aprendizagem dos alunos é facultativa, sendo realizada caso seja opção pedagógica da escola segundo suas especificidades.
- (E) a avaliação da aprendizagem dos alunos é dispensada na atual legislação educacional, devido às divergências quanto à sua relevância.

9

José e Beatriz vão matricular sua filha, de 4 anos, em uma das escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Como esta é a primeira experiência do casal, estão em dúvida sobre a participação dos pais no processo escolar.

Sua vizinha, agente comunitária, explicou que o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê essa participação considerando o seguinte critério:

- (A) é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, mas não de participar da definição das propostas educacionais.
- (B) é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como o de participar da definição das propostas educacionais.
- (C) os pais ou responsáveis devem cuidar para que a criança mantenha a pontualidade e a assiduidade, o uso do uniforme e o cumprimento das tarefas, sem interferir nas propostas educacionais e pedagógicas.
- (D) a escola deve combinar com os pais ou responsáveis seus direitos e formas de participação.
- (E) os pais ou responsáveis, caso queiram conhecê-lo, terão acesso ao processo pedagógico da escola.

10

A coordenadora pedagógica do Ensino Médio reuniu um grupo de professores para analisar o currículo da escola. Ela abriu a reunião propondo aos professores uma visão ampliada do conceito de currículo.

Segundo a coordenadora, a importância do currículo para a escolaridade reside no fato de que ele é

- (A) um plano de estudos pré-determinado pela escola que articula as diferentes áreas de conhecimento em um projeto comum.
- (B) a lista de conteúdos a serem ensinados por cada disciplina da unidade escolar.
- (C) a expressão do projeto cultural e educacional que a unidade escolar pretende desenvolver.
- (D) uma proposta estruturada a partir de uma lista fragmentada de conteúdos.
- (E) o conjunto de procedimentos proposto pela gestão escolar com um caráter disciplinador das atividades de ensino.

11

O documento “Programa Mais Educação” da rede municipal de ensino de São Paulo aborda a educação para as questões étnico-raciais, a partir da reflexão sobre a instituição das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Sobre essa temática, o documento “reconhece o papel fundamental da educação no que tange à eliminação das _____ e para a emancipação dos grupos historicamente discriminados. No entanto, ainda existe uma série de lacunas para que as instituições escolares possam cumprir este papel, entre os quais se destacam a _____ de educadores, ainda muito incipiente no trato com a diversidade, e a tímida implementação das leis que pautam a _____ da inclusão curricular de conteúdos referentes à cultura e história de africanos, afro-brasileiros e indígenas, fazendo com que se reproduzam no espaço escolar preconceitos que, na realidade, deveriam ser _____”.

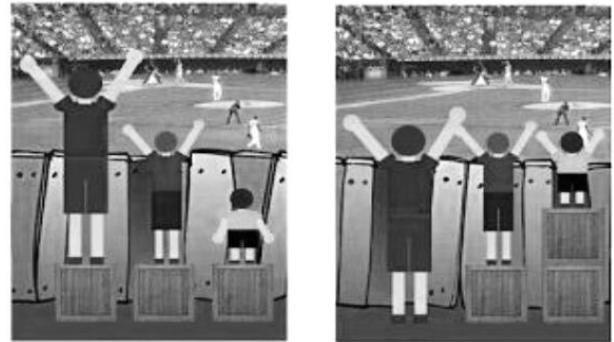
Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima.

- (A) representações – formação inicial – obrigatoriedade – desconstruídos
- (B) representações – sensibilidade – obrigatoriedade – desconstruídos
- (C) discriminações – formação inicial – obrigatoriedade – desconstruídos
- (D) discriminações – formação inicial – opção – desconstruídos
- (E) discriminações – formação inicial – obrigatoriedade – mesmo reforçados

12

O documento “Programa Mais Educação: São Paulo” defende a qualidade social do ensino, destacando a importância da Equidade.

Este princípio pode ser representado pela ilustração a seguir.



Assinale a opção que apresenta a orientação adequada para a garantia deste princípio nas unidades escolares, de acordo com o documento citado.

- (A) É importante garantir o acesso de todos à escolarização; mas a permanência e a qualidade da aprendizagem depende somente do aluno.
- (B) A escola pública seleciona seus alunos mediante critérios de adequação à sua realidade.
- (C) Todos devem ter acesso à escola pública, porém nela permanecem aqueles que conseguem prosseguir nos estudos.
- (D) A educação pública garante direitos para todos, mas, prioritariamente, para aqueles que mais precisam.
- (E) Todos devem ter acesso à escola pública e todos iniciam seu processo de escolarização com a mesma “bagagem”.

13

Uma escola da rede municipal de São Paulo está recebendo uma pesquisadora vinculada a uma Faculdade de Educação. A pesquisadora, na apresentação da proposta de trabalho aos professores, ressaltou a relação entre a escola e a universidade na gestão do conhecimento.

A partir das reflexões propostas pelo documento “Programa Mais Educação: São Paulo”, sobre essa relação, assinale a afirmativa correta.

- (A) Cabe à universidade pesquisar e à escola reproduzir.
- (B) Cabe à universidade pesquisar e à escola investigar.
- (C) Cabe à escola pesquisar e à universidade sintetizar.
- (D) Cabe à universidade formar profissionais e à escola ensinar o saber básico, tarefas incompatíveis.
- (E) Cabe à escola estabelecer fronteiras claras de atuação com a universidade.

14

Observe a imagem a seguir;



A imagem ilustra uma importante característica da Educação a Distância.

Sobre esta modalidade educativa, analise as afirmativas a seguir.

- I. A mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem utiliza meios e tecnologia da informação e comunicação.
- II. Estudantes e professores desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos.
- III. É uma modalidade de ensino em que devem estar previstos momentos presenciais para avaliação e estágios.

Está correto o que se afirma em

- (A) III, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

15

A pesquisadora e escritora Inaldete Pinheiro de Andrade realizou uma oficina em escolas em que oferecia livros que reforçavam a imagem do povo negro. Após lerem, os alunos deveriam comentar ou se expressar sobre a história lida.

A estratégia, replicada em vários espaços, tem como objetivos

- I. apreender a manifestação da identidade racial.
- II. estimular a promoção da autoestima dos alunos.
- III. alimentar a memória negativa na construção da identidade do aluno negro.

Está correto o que se afirma em

- (A) II, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

16

Observe a imagem a seguir:



A Constituição Federal de 1988 define princípios sob os quais o ensino será ministrado.

A imagem acima é bem representativa do seguinte princípio:

- (A) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- (B) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.
- (C) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- (D) Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- (E) Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

17

Pedro, professor do 7º ano, está preocupado com um aluno que está ausente da escola há mais de 20 dias.

Sobre as providências que devem ser tomadas pela escola, assinale a afirmativa correta.

- (A) Compete à família recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos professores, pela frequência à escola.
- (B) Compete ao Poder Público recensear os educandos do ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e registrar a frequência à escola.
- (C) Compete ao Poder Público manter os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e cuidar, com exclusividade, da frequência escolar.
- (D) Compete ao Poder Público recensear os educandos do ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.
- (E) Compete à família fazer o recenseamento dos educandos no ensino fundamental e, caso sua oferta seja irregular, comunicar à autoridade competente.

18

“Não há docência sem discência.”

(Paulo Freire.)

Com a afirmativa acima, o educador Paulo Freire inicia um diálogo sobre os conhecimentos necessários para a realização da prática educativa.

Assinale a opção que melhor explicita a afirmativa de Paulo Freire.

- (A) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.
- (B) “Quem ensina, transfere conhecimento”.
- (C) “A teoria e a prática, na formação docente, devem seguir caminhos distintos”.
- (D) “O aluno é o objeto de formação do professor”.
- (E) “Ensinar e aprender são processos independentes”.

19

Observe a imagem a seguir.



(Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre currículo. Currículo e Avaliação, p.40).

A imagem apresenta uma cena comum em nossas escolas: os estudantes procurando suas notas em murais ou quadros de avisos. Esta questão é problematizada no documento “Indagações sobre o currículo: Currículo e Avaliação”, escrito por Fernandes e Freitas para o MEC.

De acordo com as reflexões apresentadas pelos autores, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () Essa prática, comum em nossas escolas, mostra alunos procurando suas notas em um quadro de aviso, quase sempre, os resultados de final de ano que irão informá-los sobre sua situação escolar.
- () Essa prática de afixar classificações nos murais, por meio das notas e médias, está relacionada à exposição do estudante em seu ambiente social.
- () Essa prática pode trazer consequências emocionais para os alunos, porque o estudante pode ter sua autoestima valorizada, caso tenha sido aprovado, como pode fazer com que o estudante sinta-se desprestigiado.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V, V e F.
- (B) V, V e V.
- (C) F, V e V.
- (D) V, F e F.
- (E) V, F e V.

20

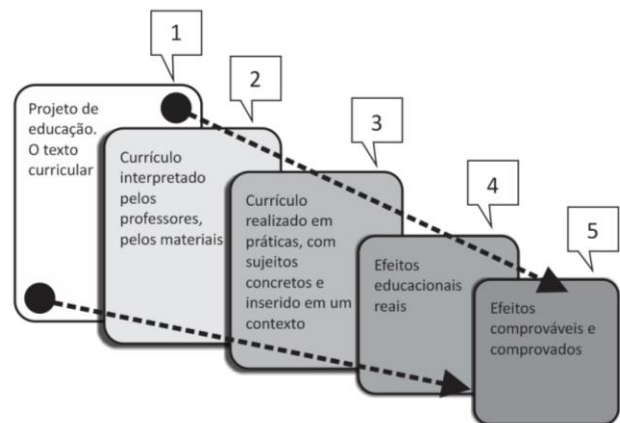
Nessa semana, uma escola da rede municipal de São Paulo recebeu a matrícula de uma estudante diagnosticada com um Transtorno Global do Desenvolvimento.

Na referida unidade escolar, de acordo com a legislação municipal, a estudante deverá ser atendida

- (A) por um trabalho específico dos professores responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado - AEE.
- (B) pelos coordenadores pedagógicos.
- (C) pelos professores especializados.
- (D) por um trabalho desenvolvido pelos funcionários do sistema de saúde.
- (E) por um trabalho articulado entre todos os educadores da UE e os professores responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado - AEE.

21

Observe, na figura a seguir, o “Currículo como Práxis”, apresentado por Sacristan.



Considerando uma leitura parcial possível para esse esquema, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- I. O texto curricular expressa um projeto de educação; é um “currículo oficial”.
- II. O currículo, ao ser interpretado pelos professores, deixa de ser um plano.
- III. O currículo traduzido em práticas com sujeitos reais considera o seu contexto de atuação.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V, V e F.
- (B) V, F e V.
- (C) F, V e V.
- (D) V, V e V.
- (E) V, F e F.

22

Considerando as definições para a Educação Especial nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular.
- () A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar.
- () Na organização da Educação Especial, os sistemas de ensino devem observar, o pleno acesso e a efetiva participação dos estudantes no ensino regular.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V, F e V.
- (B) F, V e V.
- (C) V, V e F.
- (D) V, V e V.
- (E) F, F e V.

23

Lucas, professor de Inglês do 6º ano de uma unidade escolar da rede municipal de ensino de São Paulo, vai receber uma aluna com deficiência auditiva. A coordenadora pedagógica da escola conversou com os professores daquela série sobre o “*Programa Includ*”, instituído pela Secretaria Municipal de Ensino de São Paulo.

Pensando no contexto de seu trabalho, Lucas e seus colegas se detiveram especialmente nos Projetos “*Identificar*” e “*Rede*” que propõem, respectivamente,

- (A) identificar, na Rede Municipal de Ensino, professores para o trabalho com alunos com quadros de deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação; oferecer aos alunos que apresentem quadros de deficiência e TGD apoio intensivo na locomoção, alimentação e higiene para que participem das atividades escolares.
- (B) qualificar, na Rede Municipal de Ensino, os dados de alunos com quadros de deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação; oferecer aos alunos que apresentem quadros de deficiência e TGD apoio intensivo na locomoção, alimentação e higiene para que participem das atividades escolares.
- (C) qualificar, na Rede Municipal de Ensino, os dados de alunos com quadros de deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação; acolher as famílias dos alunos com quadros de deficiência, TGD e altas habilidades/ superdotação.
- (D) localizar, na Rede Municipal de Ensino, unidades adequadas ao atendimento de alunos com quadros de deficiência, TGD e altas habilidades/ superdotação; oferecer aos alunos que apresentem quadros de deficiência e TGD apoio intensivo na locomoção, alimentação e higiene para que participem das atividades escolares.
- (E) qualificar, na Rede Municipal de Ensino, os dados de alunos regulares; oferecer aos alunos que apresentem quadros de deficiência e TGD apoio intensivo na locomoção, alimentação e higiene para que participem das atividades escolares.

24

A mudança estrutural proposta pela Lei nº 10.639/03, de acordo com Nilma Gomes, abre caminhos para a construção de uma educação antirracista.

Sobre a educação antirracista, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () Deve valorizar todas as situações de sala de aula que possibilitem analisar a diversidade cultural e étnico-racial.
- () Deve ter, entre seus objetivos, o de valorizar a equidade de oportunidades, quando oferecidas a todos.
- () Deve estimular os alunos, por meio de procedimentos e atitudes, a atuarem em uma sociedade multicultural.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, F e V.
- (B) V, F e V.
- (C) F, V e V.
- (D) V, V e F.
- (E) V, V e V.

25

As políticas de avaliação da aprendizagem devem ter, como finalidade essencial, o diagnóstico da aprendizagem dos alunos.

De acordo com BONAMINO e SOUZA, esta finalidade pode perder força quando passam a focalizar os resultados dessas avaliações como subsídio a políticas de

- (A) responsabilização.
- (B) controle.
- (C) comparação.
- (D) larga escala.
- (E) resultado.

26

Maria tem 4 filhos. Os dois mais velhos, de 12 e 10 anos, não estão frequentando a escola porque estão ajudando a mãe no trabalho. Uma Assistente Social visitou a família e aconselhou a matrícula imediata das crianças na rede regular de ensino.

A indicação dada à mãe está de acordo com a seguinte disposição legal:

- (A) “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.”
- (B) “os pais ou responsável têm a opção de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.”
- (C) “os alunos têm a obrigação de se matricular na rede regular de ensino.”
- (D) “os dirigentes escolares têm a obrigação de buscar os alunos a serem matriculados na rede regular de ensino.”
- (E) “os professores têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.”

27

Leia a tira a seguir.



(Fonte: [deposito-de-tirinhas.tumblr.com](https://www.deposito-de-tirinhas.tumblr.com))

Assinale a opção que melhor se relaciona com o questionamento apresentado pelo personagem da tira acima.

- (A) O currículo escolar deve valorizar os conteúdos, não interferindo na estrutura da escola.
- (B) O currículo deve ser um recipiente neutro de conteúdos.
- (C) A composição do currículo escolar reflete disputas (corporativas, políticas, culturais e outras) na definição do que deve ser ensinado na escola.
- (D) O currículo escolar real deve ser a única resposta possível para a questão: o que deve ser ensinado?
- (E) O currículo deve se limitar aos conteúdos e matérias das áreas a se ensinar.

28

Os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede regular de ensino do município de São Paulo fizeram, no ano passado, os testes da Prova Brasil.

Sobre a Prova Brasil, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () A Prova Brasil, que ocorre a cada dois anos, foi idealizada para produzir informações a respeito do ensino oferecido por município e escola, com o objetivo de estabelecer ações pedagógicas e administrativas capazes de melhorar a qualidade do ensino.
- () A Prova Brasil, a partir de 2009, é aplicada em todas as escolas, urbanas ou rurais, que tenham o número mínimo de 20 alunos nas séries avaliadas.
- () Os resultados da Prova Brasil servem de referência para a definição de metas a serem alcançadas, gradualmente, pelas redes públicas de ensino até 2021.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, V e F.
- (B) V, F e V.
- (C) V, V e F.
- (D) F, V e V.
- (E) V, V e V.

29

A Lei nº 11.645/08 incluiu, no currículo oficial escolar, a obrigatoriedade do estudo da história e das culturas indígenas.

Sobre essa lei, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () O estudo dos povos indígenas brasileiros resgata suas contribuições nas áreas social, econômica e política.
- () Essa lei procura reparar o tratamento de exclusão oferecido historicamente aos grupos indígenas no Brasil.
- () Essa lei rompeu com a visão etnocêntrica que apresenta a ideia de que, aquele que é diferente, é naturalmente inferior.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V, V e V.
- (B) V, V e F.
- (C) V, F e F.
- (D) F, V e V.
- (E) F, F e V.

30

O professor de Matemática do Ensino Médio, durante uma reunião pedagógica, falou sobre o trabalho que vinha desenvolvendo com seus alunos para reforçar a autoestima e o vínculo com a escolarização.

O trabalho desenvolvido pelo professor de Matemática nessa escola

- (A) não se justifica, uma vez que as taxas de frequência e conclusão do Ensino Médio estão muito próximas de sua totalidade.
- (B) não faz sentido, uma vez que as escolas e os professores não devem se ocupar de uma tarefa exclusiva das famílias.
- (C) compromete o desenvolvimento curricular.
- (D) considera a atual alta taxa de abandono dos alunos do Ensino Médio.
- (E) é uma iniciativa desvinculada do contexto educacional e social da atualidade.

Conhecimentos Específicos

31



Frontispício de *Nova Lusitania, História de Guerra Brasilica* (1675, Lisboa), de Francisco de Brito Freire.

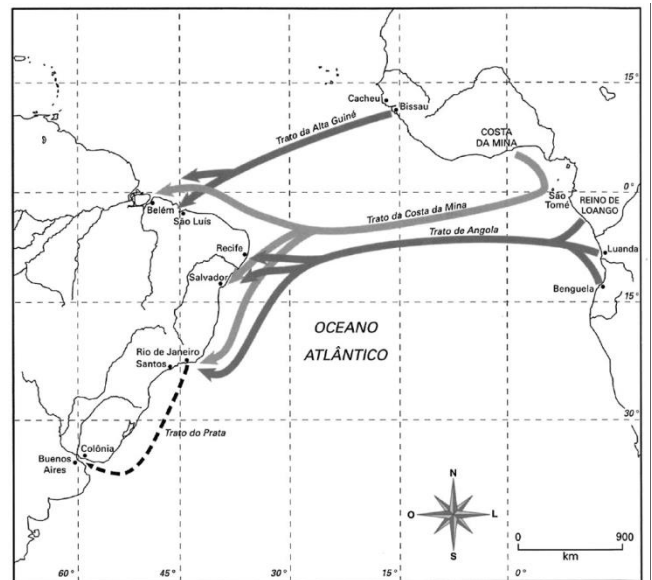
Com relação às invasões holandesas do século XVII, e com base na análise do frontispício, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () As invasões holandesas se inserem no quadro das relações internacionais entre os países europeus, disputando o controle do comércio do açúcar.
- () A capitulação holandesa, em 1654, imposta pelo poderio português, é objeto de propaganda no frontispício mediante a sobreposição do escudo da Restauração a um mapa que alude aos domínios do Império ultramarino português.
- () A especificidade do conflito em terras coloniais, marcado pelo uso de emboscadas com pequenos grupos, em constante movimento, está indicada na referência à “*guerra brasilica*” no título da obra.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, V e F.
- (B) F, V e V.
- (C) V, F e F.
- (D) V, V e V.
- (E) F, F e V.

32



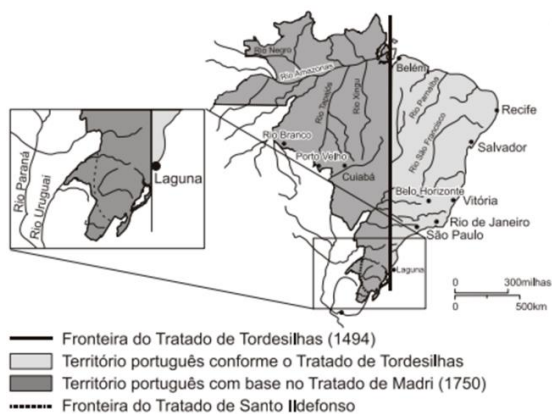
Tráfico de escravos para a América portuguesa, nos séculos XVII e XVIII.

O tráfico de escravos, na Época Moderna, envolvia a sociedade colonial da América Portuguesa e as sociedades africanas.

Com base no mapa, a respeito do tráfico de escravos, assinale a afirmativa correta.

- (A) A história do tráfico negreiro ocorria em uma área econômica formada por Brasil e África, ativa do século XVI até a efetiva extinção do tráfico negreiro em 1850.
- (B) São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia mantinham ligação marítima direta com a África e produziam para exportação, além de manter contato com a região do Prata.
- (C) As etnias do grupo banto constituíam a maioria dos escravos do Trato da Alta Guiné, ao passo que, no Trato de Angola, predominavam os grupos iorubas, jejes e tapas.
- (D) A rota da Alta Guiné ligava o território da bacia do rio Senegal ao litoral das regiões Nordeste e Norte, e foi responsável pela maior parte dos africanos que entraram na América portuguesa.
- (E) Os grandes centros importadores de escravos foram Salvador e Rio de Janeiro, cujos traficantes utilizavam o fumo do Recôncavo e o ouro vermelho como moeda de troca no litoral africano.

33

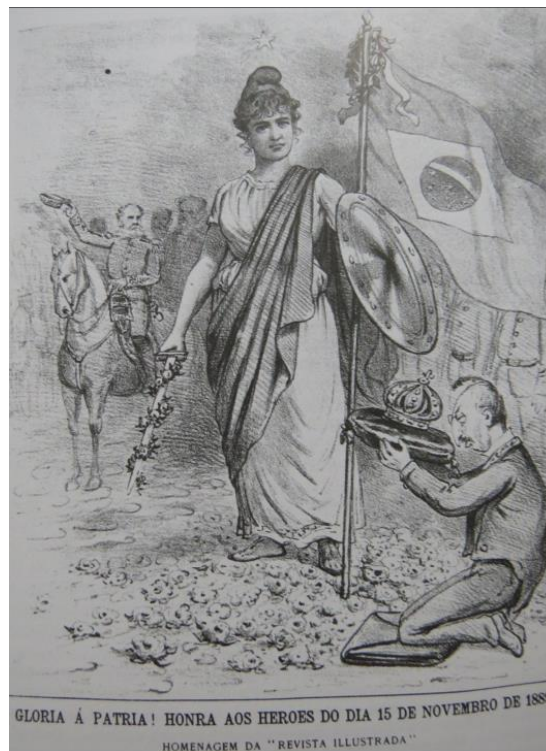


BETHEL, L. *História da América*. V. I. São Paulo: Edusp, 1997.

Com base no mapa, sobre a evolução territorial da América portuguesa, assinale a afirmativa correta.

- A demarcação estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas se inseriu na disputa pelo controle das rotas que garantiam o acesso às Índias: o périplo africano para Castela e a passagem pelo Cabo da Boa Esperança para Portugal.
- O Tratado de Madri revogou o de Tordesilhas e utilizou um novo conceito de fronteira, com base na posse efetiva da terra e nos acidentes geográficos e naturais, incluindo parcelas do território que as bandeiras haviam desbravado.
- A consequência do Tratado de 1750 foi a renúncia, pela Espanha, à Colônia do Sacramento, fundada no Rio da Prata e próxima a Montevideu, em troca da definição do rio Uruguai como fronteira oeste do Brasil com a Argentina.
- Os Tratados de Madri e Santo Ildefonso tiveram como foco a ocupação da região amazônica e o controle do contrabando de ouro e da população indígena nesse território.
- O Tratado de Santo Ildefonso ampliou as possessões lusas na América, em conformidade com os territórios que haviam sido efetivamente ocupados pela Coroa portuguesa na bacia platina.

34



Pereira Neto, *Revista Illustrada*, 16/11/1889, apud B. Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 247.)

Com relação ao contexto intelectual próprio da passagem do Império para a República, com base na imagem, analise as afirmativas a seguir.

- Os republicanos brasileiros, de orientação francesa, se inspiraram no uso de alegorias femininas para veicular ideais liberais, como a Marianne, vestida à romana, com túnica, sandálias e barrete frígio jacobino.
- A figura feminina possuía um aspecto belicoso, indicado pelas armas que empunha e pelos louros da vitória encimados na bandeira do novo regime, em homenagem aos vitoriosos do 15 de novembro.
- O visconde de Ouro Preto foi representado ajoelhado no ato de entrega do poder à República (a coroa), sustentada pelos militares, indicando que a nação brasileira alcançará o progresso sem guerra, em sintonia com a ideologia positivista.

Está correto o que se afirma em:

- I, apenas.
- II, apenas.
- III, apenas.
- I e II, apenas.
- I, II e III.

35

“Começamos pela expressão 'República Oligárquica'. Oligarquia é uma palavra grega que significa governo de poucas pessoas, pertencentes a uma classe ou família. De fato, embora a aparência de organização do país fosse liberal, na prática o poder foi controlado por um reduzido grupo de políticos em cada Estado.”

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 61.

Assinale a opção que caracteriza corretamente um dos mecanismos próprios da ordem oligárquica brasileira na Primeira República.

- (A) Com a política dos governadores, o governo estadual passou a sustentar os grupos dominantes em cada estado, em troca de apoio eleitoral para o Executivo federal.
- (B) Com a aliança entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, detentores das maiores bancadas no Congresso no período, as oligarquias do Centro-Sul garantiram o controle do Executivo e do Legislativo federais.
- (C) Com o coronelismo, controlou-se o eleitorado no campo, incorporado ao processo político pelo fim do critério censitário, e garantiu-se a hegemonia das oligarquias rurais regionais, interferindo no processo eleitoral.
- (D) Com a criação de um novo ator político - os governadores, eleitos a partir das máquinas estaduais -, os estados aprofundaram o federalismo e combateram o coronelismo, visto como sobrevivência arcaica da ordem imperial.
- (E) Com o pacto federativo, acirraram-se as hostilidades existentes entre Executivo e Legislativo, criando a disputa entre São Paulo e Minas Gerais pela presidência da República.

36

Com relação ao quadro geral das relações sociais características da Primeira República, assinale V para a afirmação verdadeira e F para a falsa.

- () A organização do movimento operário em torno dos ideais anarquistas, em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, teve como efeito a aprovação de uma legislação trabalhista mínima, que garantia jornada de oito horas semanais e férias remuneradas.
- () Os movimentos sociais como Canudos, na Bahia, e Contestado, em Santa Catarina, resultaram da combinação de conteúdo religioso e carência social, na medida em que seus líderes pregavam ideais ascéticos de vida combinados com o desprendimento de bens materiais como a posse da terra.
- () O clientelismo representou a forma geral das relações sociopolíticas na Primeira República, tendo como exemplo a influência dos coronéis, que eram a base local de poder no âmbito dos municípios.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, V e F.
- (B) F, V e V.
- (C) V, F e F.
- (D) V, V e F.
- (E) F, F e V.

37

“A complexidade dos problemas morais e materiais inerentes à vida moderna alargou o poder de ação do Estado, obrigando-o a intervir mais diretamente, como órgão de coordenação e direção, nos diversos setores da atividade econômica e social.”

VARGAS, Getúlio, *Discurso*, 1938, vol.3, p.135-136.

As opções a seguir apresentam exemplos desse alargamento do poder do Estado, durante o governo Vargas (1930-1945), **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) A criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, com a função de legislar sobre a organização sindical e os direitos trabalhistas.
- (B) A instituição da Lei Orgânica do Ensino Industrial, voltada para a preparação de mão de obra qualificada para as fábricas.
- (C) A atuação das Juntas de Conciliação e Julgamento, objetivando arbitrar os conflitos entre patrões e operários.
- (D) A criação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, com a função de formular e executar a política nacional de desenvolvimento econômico.
- (E) O estabelecimento do Conselho Nacional do Petróleo, ocupado com a regulação da exploração petrolífera pelo Estado.

38

Observe a tabela sobre as taxas anuais de crescimento em setores da economia brasileira

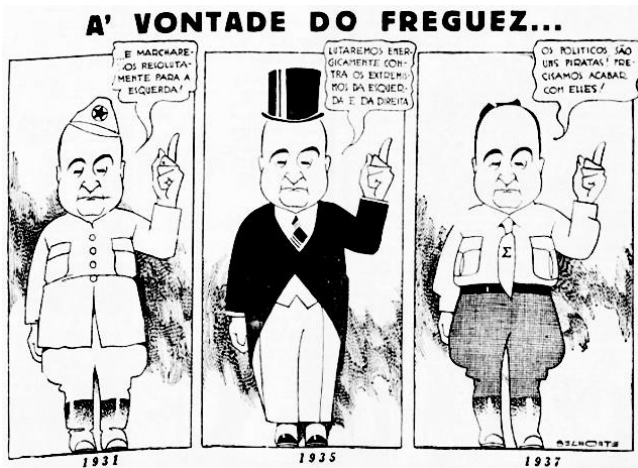
Anos	Agricultura	Indústria
1920-1929	4,4%	2,8%
1933-1939	1,7%	11,2%
1939-1945	1,7%	5,4%

Apud FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 392.

Com base na tabela, assinale a opção que caracteriza corretamente o desempenho da economia brasileira, entre 1920 e 1945.

- (A) A década de 1920 foi marcada pelo declínio dos preços internacionais do café, o que gerou uma retração do plantio desse produto e uma crise de produtividade, refletida na queda do desempenho do setor agrícola na década subsequente.
- (B) O salto no crescimento do setor industrial na década de 1930 esteve relacionado ao nascimento da indústria no Brasil, pela aplicação do capital oriundo do comércio exportador e da lavoura cafeeira.
- (C) A depressão que afetou a economia mundial entre 1929 e 1934 foi acompanhada por uma queda generalizada dos preços agrícolas internacionais, compensada, no Brasil, pelo investimento do Estado na indústria de bens de consumo.
- (D) O crescimento do setor industrial sofreu um impacto negativo imediato com a Segunda Guerra Mundial (1939/1945), em função da insegurança do comércio internacional e da dificuldade de renovar o equipamento industrial.
- (E) A manutenção das taxas de crescimento baixas no setor agrícola no período entre 1933 a 1945 deveu-se ao incipiente mercado interno e à pouca diversificação da produção desse setor.

39



Charge do caricaturista Belmonte in http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_charges.

A charge mostra o Presidente Getúlio Vargas em situações distintas durante a década de 1930. A respeito das incertezas e mudanças do quadro político dessa década, com base na charge, analise as afirmativas a seguir.

- I. O primeiro quadro (1931) faz referência à aproximação entre os interesses centralizadores do Governo Provisório e o tenentismo, como exemplificado pela nomeação de Juarez Távora para o governo de São Paulo.
- II. O segundo quadro (1935) faz referência aos dois polos opostos que dinamizavam o quadro político depois de promulgada a Constituição de 1934: a Aliança Nacional Libertadora (ANL) e a Ação Integralista Brasileira (AIB).
- III. O terceiro quadro (1937) faz referência ao fechamento do Congresso, à criação do Estado Novo e à unificação dos partidos políticos, sob a legenda da Ação Integralista Brasileira (AIB).

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

40

- I. Art. 125 – *Todo brasileiro que, não sendo proprietário rural ou urbano, ocupar, por dez anos contínuos, sem oposição nem reconhecimento de domínio alheio, um trecho de terra até dez hectares, tornando-o produtivo por seu trabalho e tendo nele a sua morada, adquirirá o domínio do solo, mediante sentença declaratória devidamente transcrita.*

Constituição Federal de 16 de julho de 1934.

- II. Art. 1 – *Esta Lei regula os direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais, para os fins de execução da Reforma Agrária e promoção da Política Agrícola.*
 § 1º *Considera-se Reforma Agrária o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade.*

Estatuto da Terra, Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964.

Com base nos trechos citados, assinale a opção que interpreta corretamente a legislação brasileira sobre a questão agrária, entre 1934 e 1964.

- (A) Em I e II, o Estado é considerado agente regulamentador da distribuição da propriedade fundiária.
- (B) Em I, o direito de propriedade é garantido, enquanto em II é questionado, a favor da Reforma Agrária.
- (C) Em I, reconhece-se o direito de usucapião como forma de desestruturar os latifúndios rurais.
- (D) Em II, a tenência da terra é desvinculado de seu uso, aumentando as propriedades destinadas a fins não produtivos.
- (E) Em I e II, o reconhecimento da função social da terra legitima a expropriação fundiária pelos movimentos sociais rurais.

41

A charge a seguir se refere à gestão de Delfim Netto à frente do Ministério da Fazenda no período conhecido como “*milagre econômico*” (1969-1973), quando ele teria afirmado ser necessário “*fazer o bolo crescer para, depois, dividi-lo*”.



As opções a seguir relacionam corretamente a mensagem da charge com o “*milagre brasileiro*”, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) A charge ironiza a crença ufanista no progresso, que se beneficiou de uma situação econômica favorável, caracterizada por uma ampla disponibilidade de recursos na forma de empréstimos externos.
- (B) A charge se refere às medidas de crescimento econômico de grande investimento e impacto, como o projeto da rodovia Transamazônica, cujo objetivo foi assegurar o controle brasileiro da região e permitir sua colonização.
- (C) A charge critica a política de valorização do salário mínimo dos trabalhadores, como sendo populista, por ter estabelecido artificialmente índices de aumento salarial acima do nível da inflação.
- (D) A charge indica que a fórmula do “milagre” privilegiou a acumulação de capitais, o que ocorreu mediante uma política de investimento para determinados setores industriais e uma redução de tributos para a exportação.
- (E) A charge aponta o fracasso da distribuição social da riqueza, na medida em que o crescimento do PIB não expressou uma efetiva distribuição de renda nem a qualidade dos serviços coletivos oferecidos à população.

42

Diante dos sinais de esgotamento do “*milagre econômico*” e da ditadura militar, o governo Ernesto Geisel pôs em marcha o projeto de abertura “*lenta, gradual e segura*”, visando à transição para o regime democrático.

Assinale a opção que caracteriza corretamente um dos passos deste processo.

- (A) A regulamentação da propaganda política determinada pela Lei Falcão, em 1976, possibilitou o debate político pelos meios de comunicação de massa.
- (B) O Pacote de Abril, em 1977, criou a figura dos governadores e senadores biônicos, assim chamados por ocupar os cargos sem sufrágio universal.
- (C) A Lei da Anistia, em 1979, facultou o retorno ao Brasil dos exilados políticos e abrangeu também os responsáveis pelas perseguições e torturas.
- (D) A aprovação da Nova Lei Orgânica dos Partidos, em 1979, reintroduziu o sistema multipartidário, com o objetivo de fragmentar e multiplicar os partidos da situação.
- (E) A campanha pelas eleições diretas foi uma conquista das ruas e do Congresso, obtida pela aprovação da Emenda Dante de Oliveira, em abril de 1984.

43

As opções a seguir apresentam aspectos sociopolíticos estabelecidos pela Constituição de 1824, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) Estabelecimento de um governo monárquico, hereditário e constitucional.
- (B) Fixação de duração temporária para os cargos da Câmara dos Deputados e vitalícia para os do Senado.
- (C) Manutenção do catolicismo romano como religião oficial, com liberdade de culto particular para outras religiões.
- (D) Criação de uma nobreza incapaz de legar seus títulos, concedidos pelo imperador.
- (E) Determinação de voto direto e censitário para a Câmara dos Deputados e indireto para o Senado.

44

Relacione as reformas político-institucionais do período regencial com suas respectivas funções.

1. Guarda Nacional
 2. Código do Processo Criminal
 3. Ato Adicional
 4. Lei Interpretativa do Ato Adicional
- () Instrumento usado para frear a autonomia das províncias, de acordo com os ideais conservadores.
 - () Instrumento forjado para ampliar o poder legislativo local, por meio da criação das Assembleias Provinciais.
 - () Instrumento estabelecido para manter a ordem interna, com potencial uso coercitivo para repressão das revoltas.
 - () Instrumento utilizado para fortalecer os proprietários rurais provinciais, que elegiam a autoridade judiciária do município.

Assinale a opção que indica a relação correta, de cima para baixo.

- (A) 1 – 3 – 2 – 4.
- (B) 1 – 4 – 2 – 3.
- (C) 4 – 3 – 1 – 2.
- (D) 2 – 4 – 3 – 1.
- (E) 4 – 3 – 2 – 1.

45

A famosa frase “*Nada se assemelha mais a um ‘saquarema’ do que um ‘luzia’ no poder*”, atribuída ao político pernambucano Antônio Francisco de Paula Holanda Cavalcanti, testemunha a convergência de interesses das elites que compunham os partidos políticos do Segundo Reinado.

Entretanto, a historiografia assinala as especificidades de luzias e saquaremas.

A respeito das interpretações historiográficas do quadro partidário do Segundo Reinado, analise as afirmativas a seguir.

- I. Para Caio Prado Júnior, as diferenças entre *saquaremas* e *luzias* podiam ser entendidas como disputas entre os interesses reacionários e progressistas da burguesia, sem necessariamente se concretizarem em conflitos partidários.
- II. Para José Murilo de Carvalho, a distinção entre *saquaremas* e *luzias* estava em suas respectivas bases regionais: enquanto os primeiros tinham mais força entre os proprietários rurais e os burocratas da Bahia e de Pernambuco, os segundos eram mais fortes entre os proprietários rurais e os profissionais liberais de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.
- III. Para Raimundo Faoro, *saquaremas* e *luzias* representavam as diferenças entre os conservadores ligados aos interesses agrários, em oposição aos liberais ligados à burocracia e defensores do fortalecimento do poder central.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

46

As opções a seguir caracterizam corretamente o processo de expansão e modernização da economia cafeeira, na segunda metade do século XIX, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) A Estrada União e Indústria foi a principal via de ligação entre as províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais, na segunda metade do século XIX, facilitando o transporte de produtos e passageiros, competindo com o sistema ferroviário.
- (B) A economia cafeeira ganhou impulso com a criação de um sistema ferroviário, na medida em que essa inovação contribuiu para aumentar a capacidade logística de transporte do café, reduzindo os custos finais de produção.
- (C) A produção de café do Vale do Paraíba fluminense usufruiu da construção da Estrada de Ferro D. Pedro II, que conectava a Corte a São Paulo e Minas Gerais, facilitando o escoamento do café produzido nessa região.
- (D) A malha ferroviária em São Paulo combinou investimentos nacionais e estrangeiros, gerando uma rede de núcleos urbanos produtores e consumidores, que, por sua vez, contribuíram para diversificar a economia do Oeste Paulista.
- (E) O desenvolvimento da economia cafeeira no Oeste Paulista se beneficiou da ligação com o litoral pela estrada de ferro de Santos a Jundiá, estimulando o porto de Santos como centro exportador.

47

Leia os fragmentos a seguir.

- I. (...) *Fazemos saber a todos os Nossos Subditos, que a Assembléa Geral Decretou, e Nós Queremos a Lei seguinte.*

Art. 1º As embarcações brasileiras encontradas em qualquer parte, e as estrangeiras encontradas nos portos, enseadas, ancoradouros, ou mares territoriaes do Brasil, tendo a seu bordo escravos (...), ou havendo-os desembarcado, serão apprehendidas pelas Autoridades, ou pelos Navios de guerra brasileiros, e consideradas importadoras de escravos.

Aquellas que não tiverem escravos a bordo, nem os houverem proximamente desembarcado, porém que se encontrarem com os signaes de se empregarem no trafico de escravos, serão igualmente apprehendidas, e consideradas em tentativa de importação de escravos.

(Coleção das leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, v. 1, parte 1, p. 267.

- II. (...) *Faz saber a todos os Subditos do Imperio, que a Assembléa Geral Decretou, e Ella Sanccionou a Lei seguinte:*

Art. 1º Todos os escravos, que entrarem no territorio ou portos do Brazil, vindos de fóra, ficam livres. Exceptuam-se:

1º Os escravos matriculados no serviço de embarcações pertencentes a paiz, onde a escravidão é permittida, emquanto empregados no serviço das mesmas embarcações.

2º Os que fugirem do territorio, ou embarcação estrangeira, os quaes serão entregues aos senhores que os reclamarem, e reexportados para fóra do Brazil.

Para os casos da excepção nº 1º, na visita da entrada se lavrará termo do numero dos escravos, com as declarações necessarias para verificar a identidade dos mesmos, e fiscalisar-se na visita da sahida se a embarcação leva aquelles, com que entrou. Os escravos, que forem achados depois da sahida da embarcação, serão apprehendidos, e retidos até serem reexportados.

(Coleção de Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, vol. 1 pt 1, p. 182.)

Os fragmentos I e II correspondem, respectivamente,

- (A) à Lei do Ventre Livre e ao Bill Aberdeen.
- (B) à Lei Eusébio de Queiroz e à Lei Feijó.
- (C) à Lei Saraiva-Cotegipe e à Lei Nabuco de Araújo.
- (D) à Lei Nabuco de Araújo e à Lei Eusébio de Queiroz.
- (E) ao Bill Aberdeen e à Lei Feijó.

48

- I. (...) é o ditador do Paraguai, Francisco Solano López, que vai renovar as pretensões de Rosas, de formar no Prata um grande império, rival do Brasil. Para isso preparava-se solícita, mas dissimuladamente; e só aguardava agora, um pretexto para entrar em cena.

POMBO, Rocha. *História do Brasil. Revista e atualizada por Hélio Vianna*
São Paulo: Melhoramentos, 1960.

- II. Ovelha negra - Tal é o Paraguai aos olhos da burguesia inglesa e de outras burguesias europeias altamente desenvolvidas, e tal se torna, logo aos olhos de alguns cavalheiros que, no Prata e no Brasil, traficam e comercializam com as potências Ultramar, sem se preocuparem com outra coisa, a não ser seus interesses mesquinhos e restritos interesses de classe.

POMER, Léon. *América latina: seus aspectos, sua história, seus problemas.*
Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1984, p. 12.

- III. (...) para Solano López [a guerra] era a oportunidade de colocar o seu país como potência regional e ter acesso ao mar pelo porto de Montevideú, graças a uma aliança com os blancos uruguaios e os federalistas argentinos representados por Urquiza.

DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai.*
São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 96.

A respeito das diferentes interpretações da Guerra do Paraguai contidas nos trechos acima, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () I e III associam os motivos da guerra à ação de indivíduos isolados, lançam estereótipos sobre o Paraguai de Solano López e exaltam a ação do Brasil na guerra.
- () I e II problematizam os acontecimentos, consideram a influência do imperialismo britânico e caracterizam a singularidade política e econômica do Paraguai no contexto americano.
- () II e III inserem o conflito nas relações internacionais da segunda metade do século XIX, em âmbito europeu e regional, e consideram os fatores estruturais, econômicos ou políticos, envolvidos no conflito.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, V e F.
(B) F, V e V.
(C) V, F e F.
(D) V, V e F.
(E) F, F e V.

49

Em “*Materialidade da experiência e materiais de ensino e aprendizagem*”, Marcos Silva e Selva G. Fonseca discutem a respeito da cultura material e de suas relações com o ensino e o aprendizado da História, enfocando o exemplo de museus nacionais, como o Museu do Ipiranga (São Paulo).

À luz das considerações apresentadas pelos autores, assinale a opção que exemplifica corretamente ações educativas realizadas no espaço do museu.

- (A) Percorrer uma exposição didática, metodologicamente organizada, que mostre o desenvolvimento da sociedade paulista desde os primeiros tempos da colonização, para construir a consciência do passado nacional.
- (B) “*Ver a História*”, promovendo uma experiência de imersão no passado, em função da materialidade dos objetos expostos que permitem dar corpo à nação.
- (C) Investigar objetos de uso material cotidiano para compreender a cultura e a sociedade brasileiras, reconhecendo a diversidade de fontes disponíveis como artefatos, iconografia e documentos textuais, para o estudo da história.
- (D) Comprovar o protagonismo de São Paulo no âmbito da história nacional, por meio do maior símbolo de seu imaginário: o quadro “*Independência ou Morte*” (1888), de Pedro Américo.
- (E) Analisar os documentos que informam sobre a história de São Paulo e apreciar os objetos e as imagens que permitem evocar o passado histórico e despertar um sentimento de identidade.

50

“Lutai primeiro pela alimentação e pelo vestuário, e em seguida o reino de Deus virá por si mesmo”.

Essa frase de Hegel é citada antes da Tese 4, de Walter Benjamin, na qual o autor comenta a tese de Marx sobre a luta de classes. Longe de ser apenas *“uma luta pelas coisas brutas e materiais, sem as quais não existem as refinadas e espirituais”*, essa luta também significa a manifestação de coisas espirituais, que *“questionarão sempre cada vitória dos dominadores”*. Nesse sentido, o passado *“tenta dirigir-se para o sol que se levanta no céu da história. O materialismo histórico deve ficar atento a essa transformação, a mais imperceptível de todas”*.

BENJAMIN, Walter. *“Sobre o conceito de História”*, in: *Magia e técnica, arte e política*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993, pp.223-24.

As Teses de Benjamin exemplificam uma nova percepção da História e da temporalidade de uma geração de intelectuais que renovou o entendimento da tradição hegeliano-marxista, na primeira metade do século XX.

Com base na citação, assinale a opção que caracteriza corretamente as teses de Benjamin sobre a História.

- (A) A citação de Hegel reforça a tese marxista da ideologia pois, em ambos os autores, a visão ideológica de mundo corresponde aos interesses materiais de classe e à sua situação social.
- (B) A luta de classes modifica as condições de reprodução e controle dos processos de produção da vida material dos homens, e sua dimensão espiritual imanente se manifesta por meio da memória do passado portador de esperança utópica.
- (C) O confronto social de que a história é palco mostra a impotência da vitória dos dominadores, pois, apesar de vencerem a luta pelas coisas materiais, se enganam quanto ao valor moral superior de suas conquistas.
- (D) O materialismo histórico, herdeiro de séculos de lutas e revoltas, possui o potencial crítico para dificultar a marcha triunfante do progresso e apontar o caminho do Espírito.
- (E) A conquista das coisas materiais é condição *a priori* para o enfrentamento da luta contra os dominadores e, uma vez alcançada, tem o poder de desmistificar o apelo às coisas espirituais como uma distorção da realidade.

51

“As sensibilidades são uma forma do ser no mundo e de estar no mundo, indo da percepção individual à sensibilidade partilhada. A rigor, a preocupação com as sensibilidades da História Cultural trouxe a emergência da subjetividade nas preocupações do historiador. É a partir da experiência histórica pessoal que se resgatam emoções, sentimentos, ideias, temores ou desejos, o que não implica abandonar a perspectiva de que esta tradução sensível da realidade seja historicizada e socializada para os homens de uma determinada época. Os homens aprendem a sentir e a pensar, ou seja, a traduzir o mundo em razões e sentimentos.”

(PESAVENTO, Sandra Jatáhy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.)

Com base no trecho, a respeito do imaginário e das representações como experiências sociais, analise as afirmativas a seguir.

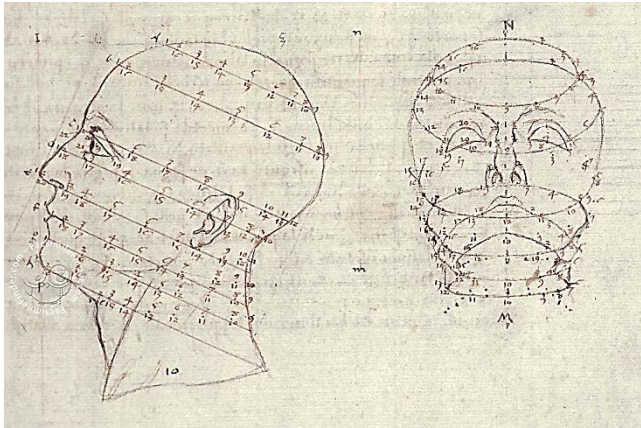
- I. As sensibilidades são as formas pelas quais indivíduos e grupos apreendem a imagem de si e do mundo, configurando um aspecto da realidade através das emoções e dos sentidos.
- II. A História das Sensibilidades estuda as razões e os sentimentos de homens e mulheres de outros tempos, tendo em vista a alteridade da experiência histórica, com sua diferença de códigos e valores.
- III. O conhecimento sensível é uma forma de reconhecimento analítico da realidade, que se origina do racional e das construções mentais mais elaboradas, não podendo ser ignorado por ser subjetivo.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

52

Um professor de história inspira-se nas observações metodológicas de Leandro Karnal a respeito do uso de obras de arte no ensino da História para tratar da cultura do Renascimento: “Não se deve estabelecer na análise artística uma leitura de ‘reflexo’ da sociedade, pois significaria negar o estatuto da própria arte. A arte não é um reflexo, mas constitui também a maneira de perceber o mundo e passa a constituir este mesmo mundo”.



(Piero della Francesca, *Perspectiva de uma cabeça*, desenho a bico de pena, in *Sobre a perspectiva do pintar*, 1474.)

As opções a seguir interpretam corretamente o documento iconográfico no contexto da cultura renascentista, sem reduzir a arte a um reflexo da sociedade, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) Os estudos de perspectiva do artista, ao tomar o corpo humano como modelo, espelham a ideologia antropocêntrica própria da sociedade burguesados centros urbanos renascentistas.
- (B) A perspectiva do artista se baseia na arte da medida, entendida como projeção matemática dos corpos sobre a superfície da pintura.
- (C) As grandezas sofrem uma diminuição proporcional à distância do observador, como demonstrado na representação frontal da cabeça inclinada.
- (D) O artista transforma o corpo natural em sólido geométrico para torná-lo mensurável, seccionando a cabeça por planos meridianos e paralelos.
- (E) O artista produziu um manual técnico sobre as regras do desenho, fornecendo imagens explicativas para o cálculo da projeção geométrica.

53

“As licenciaturas curtas vêm acentuar, ou mesmo institucionalizar, a desvalorização e a conseqüente proletarização do profissional da educação. Isso acelera a crescente perda de autonomia do professor diante do processo de ensino e aprendizagem, na medida em que sua preparação para o exercício das atividades docentes é mínima ou quase nenhuma. (...) Assim, as licenciaturas curtas cumprem o papel de legitimar o controle técnico e as novas relações de dominação no interior da escola.”

FONSECA, 1993, apud SILVA, M. e FONSECA, S. G. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2007, p. 30.

Ao historicizar a formação dos professores de História no Brasil, os autores se referem à instituição da licenciatura curta em estudos sociais, durante o período autoritário (1964-1985), como um exemplo de

- (A) profissionalização do ensino, reconhecendo a necessidade de criar historiadores para comunicar história em diversos âmbitos profissionais.
- (B) padronização do trabalho docente, com base na formação inicial e continuada, capaz de tornar mais homogêneo o ensino em todas as regiões do país.
- (C) massificação do ensino, voltado para um público com mínima ou quase nenhuma preparação, com base em um currículo generalista.
- (D) universalização da formação docente, que iguala os professores aos profissionais liberais, e elimina a distinção entre professores especialistas e polivalentes.
- (E) racionalização do trabalho, que separa a concepção da execução no processo de produção, desvinculando o ensino da pesquisa.

54

Ao abordar o problema dos currículos de História nas escolas em um contexto global e multicultural, Marcos Silva e Selva G. Fonseca se perguntam o que ensinar no mundo multicultural e se apropriam do pensamento do educador Peter McLaren, que, ao ir além do termo crítico, defende o “*multiculturalismo revolucionário, que não se limita a transformar a atitude discriminatória, mas se dedica a reconstituir as estruturas profundas da economia política, da cultura e do poder nos arranjos sociais contemporâneos. Ele não significa reformar a democracia capitalista, mas transformá-la, cortando as suas articulações e reconstruindo a ordem social do ponto de vista dos oprimidos*”.

MCLAREN, Peter apud SILVA, Marcos e FONSECA, Selva G. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2007, p. 46.

Para os autores, o multiculturalismo crítico e revolucionário é

- (A) um conteúdo escolar acadêmico a ser ensinado em sala de aula.
- (B) uma postura ética e política contra a desigualdade e a exclusão social.
- (C) uma abordagem teórica sobre o tema da diversidade cultural.
- (D) um posicionamento politicamente correto de aceitação da diferença.
- (E) uma estratégia de respeito e tolerância em relação às diferenças culturais.

55

“O Egito já não são apenas os faraós, mas também as muitas e muitas aldeias, não há apenas continuidade, mas mudança, mostra-se que ali conviviam povos e culturas variadas: egípcios, núbios, hicsos, hebreus, gregos, romanos. A Mesopotâmia já não é apenas o mundo dos déspotas precursores de Saddam Hussein, mas um local onde a variedade cultural produziu uma infinidade de reflexões, muitas delas profundamente enraizadas em nossa própria cultura. Os hebreus já não são apenas precursores do cristianismo, mas fazem parte de nossa própria maneira de conceber o mundo. A Antiguidade tampouco inicia-se com a escrita, mas, cada vez mais, busca-se mostrar como o homem possui uma História Antiga multimilenar, anterior à escrita em milhares de anos.”

FUNARI, Pedro Paulo “A renovação da História Antiga” in KARNAL, Leandro (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Contexto, 2015, p. 97.)

Nesse trecho, o autor se refere à renovação da História Antiga nos livros didáticos brasileiros ocorrida nas últimas três décadas. A respeito das inovações interpretativas que permitiram sua renovação, analise as afirmativas a seguir.

- I. A revisão da concepção oitocentista da dualidade entre Oriente e Ocidente desconstruiu a visão eurocêntrica da História Antiga, até então considerada a etapa fundadora da História Universal.
- II. A incorporação de novos temas, como, por exemplo, o das relações de gênero, resignificou o estudo da História Antiga em função da relação entre o mundo contemporâneo em que vivemos e a experiência social da Antiguidade.
- III. A crítica à hegemonia dos documentos escritos e a incorporação da cultura material, pelo estudo de edifícios, estátuas, cerâmica e pinturas, possibilitaram o fortalecimento de uma história política da Antiguidade.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

56

Na coletânea organizada por Leandro Karnal sobre a *História na sala de aula*, o medievalista José Rivair Macedo destaca a importância de repensar a Idade Média que é ensinada na escola, na medida em que os temas mais enfocados continuariam sendo os da Idade Média Ocidental e ainda serviriam para legitimar uma visão predominantemente ocidental sobre a experiência histórica passada. José Rivair Macedo propõe, então, uma “descolonização” do ensino da Idade Média, com o intuito de “repensar alguns pontos sobre o que ensinar de História Medieval no Brasil”.

Com base nas propostas de J. Rivair Macedo, podemos afirmar que esta *descolonização* consiste em

- (A) apresentar os mitos e lendas medievais sobre fadas, elfos e dragões, como patrimônio cultural da sociedade europeia da cristandade ocidental, entre os séculos V e XV.
- (B) caracterizar o feudalismo como sistema social estruturante do período medieval, com ênfase nas relações de classe baseadas na tenência das terras.
- (C) enfatizar o estudo de aspectos históricos próprios da Península Ibérica no período medieval, como o da coexistência étnico-religiosa de diferentes grupos sociais.
- (D) descrever as perseguições às bruxas e aos hereges, para denunciar as raízes medievais de conflitos e processos de exclusão contemporâneos.
- (E) mostrar a Idade Média por imagens, sobretudo por meio da filmografia, de modo a estabelecer um contato empático com uma civilização de gestos e imagens.

57

A concepção de moderno certamente causa um hiato profundo entre o discurso do professor e do aluno. Esse hiato não é accidental, pois a própria palavra *moderno* apresenta a ambiguidade de referir-se tanto ao que é atual como ao período imediatamente posterior à Idade Média Ocidental. Tomando o ponto de vista da classificação cronológica, entendeu-se o *moderno* como algo que se iniciava com a queda de Constantinopla (1453) e ia até a Revolução Francesa (1789). Sabemos das imensas limitações desses marcos (...).

KARNAL, Leandro. “A História Moderna e a sala de aula” in KARNAL, L. (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*: Contexto, 2015, p. 127.

A respeito da problematização do conceito de *moderno*, referida pelo autor, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () A periodização da Época Moderna é uma operação historiográfica que identifica, no passado, o nascimento de nossa própria modernidade, qualificando-a com base em variáveis diversas como civilização, nacionalidade ou luta de classes.
- () A periodização tem sempre um caráter convencional e o estudo das periodizações da Época Moderna, próprio do campo da história da historiografia, indica o que significou, em diferentes contextos, a passagem para a modernidade.
- () A periodização oferece uma interpretação do processo histórico, na medida em que seleciona e ordena fatos e processos considerados constitutivos de uma época, e a da Época Moderna lida com um adjetivo (*moderno*) que *a priori* a qualifica positivamente.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, V e F.
- (B) F, V e V.
- (C) V, F e F.
- (D) V, V e F.
- (E) V, V e V.

58

As discussões sobre o ensino de História e sua relação com o livro didático vêm crescendo nos últimos anos e passam por revisões críticas como a elaborada por Luiz Estevam Fernandes e Marcus Vinicius de Moraes em seu “Renovação da História da América” [in KARNAL, Leandro (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*: Contexto, 2015]. Neste texto, os autores identificam três formas explicativas de apresentar os conteúdos de história da América Latina subjacentes às narrativas dos livros didáticos em circulação: a tradição lascasiana, a dos vencedores e vencidos e a cientificista.

A respeito dessas três tradições, leia o fragmento a seguir.

Jacques Soustelle, na década de 1950, incorporaria a tradição _____ de Leopold von Ranke e William Prescott, historiadores que forjaram a ideia da civilização espanhola como a dominante, capaz de se impor sobre uma civilização passiva, supersticiosa e mágica. Eduardo Galeano, na década de 1970, fez uma releitura da tradição _____, enfatizando a exploração da América Latina e o legado colonial de seus males sociais e políticos, sublinhando o caráter violento do processo de conquista. Por outro lado, a tradição _____ mescla elementos presentes nas outras duas e se apresenta como um memorial para a história do continente e de suas populações, acabando, no entanto, por fortalecer a tese do derrotismo e consolidar uma imagem da América e dos americanos em função do olhar do colonizador.

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima.

- (A) lascasiana – cientificista – dos vencedores e vencidos.
- (B) lascasiana – dos vencedores e vencidos – cientificista.
- (C) cientificista – dos vencedores e vencidos – lascasiana.
- (D) cientificista – lascasiana – dos vencedores e vencidos.
- (E) dos vencedores e vencidos – cientificista – lascasiana.

59

“Defendo vigorosamente a opinião de que aquilo que os historiadores investigam é real. O ponto do qual os historiadores devem partir, por mais longe dele que possam chegar, é a distinção fundamental, para eles, absolutamente central, entre fato comprovável e ficção, entre declarações históricas baseadas em evidências sujeitas a evidenciação e aquelas que não o são. Nas últimas décadas, tornou-se moda (...) negar que a realidade objetiva seja acessível, uma vez que o que chamamos de ‘fatos’ apenas existem como uma função de conceitos e problemas prévios formulados em termos dos mesmos.”

HOBBSAWM, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Companhia da Letras, 1998.

Nesse trecho, o autor

- (A) alega que a realidade objetiva não é acessível, pois o passado não existe materialmente.
- (B) afirma que o passado é uma construção mental operada pelo investigador com base em algumas evidências.
- (C) defende que a qualidade da operação histórica depende de como os fatos são agrupados, verificados e interpretados.
- (D) sustenta que dizer a verdade na história é narrar as diferentes visões sobre o processo histórico.
- (E) critica que seja possível apontar qualquer tipo de tendência para a história com base no estudo do passado.

60

Na Tese 9, Walter Benjamin se refere a um quadro de Paul Klee intitulado *Angelus Novus*. Nele está representado um anjo que crava o seu olhar sobre algo do qual parece estar se afastando. Olhos arregalados, boca aberta e asas estiradas: para Benjamin, este é o retrato do anjo da história que, ao olhar para o passado, no lugar de ver uma cadeia de eventos, enxerga uma única catástrofe que amontoa escombros e os arremessa aos seus pés. Frente às ruínas, o anjo tem o intuito de despertar os mortos e juntar os destroços, mas do paraíso sopra uma tempestade que o atira em direção ao futuro de maneira inexorável. Para Benjamin o que chamamos de progresso é essa tempestade e a sua Tese 9 é uma alegoria que associa progresso a catástrofe.

A respeito desta associação nas *Teses Sobre o Conceito de História* (1940), analise as afirmativas a seguir.

- I. A crítica de Benjamin à concepção progressiva e finalista da história se baseia na crítica à ideia de uma temporalidade contínua, homogênea e vazia, à qual contrapõe o conceito de “tempo do agora”, sem correspondência com a temporalidade linear das ciências naturais.
- II. O sentimento de urgência presente nas Teses resulta do dilema pessoal que o autor vive em 1940 e também de seu programa historicista de, com base em instâncias metódicas, reconstituir objetivamente o patrimônio histórico e cultural do passado que a guerra e os fascismos estavam destruindo.
- III. Ao “*anjo da História*”, incapaz de mudar o passado e eliminar a catástrofe da guerra, cabe resgatar a memória de cada “*ruína*” da história, vale dizer, de todas as etapas que foram necessárias para que a humanidade conquistasse a consciência do progresso como razão e liberdade.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

Questões Discursivas

Questão 1

O quadro a seguir, apresenta os resultados dos alunos de uma turma de 7º ano em uma atividade avaliativa individual que valia 10 pontos.

Aluno	Nota	Aluno	Nota	Aluno	Nota
Alan	3,5	Douglas	5,2	Juliana	4,3
Amanda	6,0	Evaldo	3,4	Katelyn	2,9
Bruno	2,1	Flávia	6,5	Ludmila	3,6
Carlos	4,3	Gabriela	5,4	Marcos	4,5
Cecília	7,0	Gilson	2,1	Natália	6,7
Davison	5,0	Hudson	3,8	Pedro	3,5
Denise	4,0	João Carlos	8,0	Tales	6,2

Após analisar o quadro, elabore um texto a partir das orientações a seguir.

1. **Apresente concepções e práticas da avaliação da aprendizagem no contexto escolar.**
2. **Analise a aprendizagem desse grupo de alunos, com base nos resultados apresentados.**
3. **Indique possíveis estratégias de recuperação da aprendizagem para este grupo de alunos.**

Questão 2

Experiência docente e os saberes necessários à prática educativa

Escreva um pequeno texto descritivo contando uma experiência significativa para sua formação profissional, vivenciada por você na docência ou em sua formação na área educacional.

Nessa narrativa **você deverá relacionar a experiência narrada a um dos saberes essenciais à prática educativa**, apresentados por Paulo Freire no livro *“Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”*.

Obs: na obra, o autor apresenta sua seleção de 27 “saberes necessários” à prática educativa. Você deverá apresentar e comentar pelo menos um deles na produção de seu texto.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Realização

